ESPORTES

Leila pode se tornar a primeira mulher a ganhar a Libertadores masculina como dirigente. Campeão em campo, Verón quer a taça como chefão do Estudiantes

A final dos presidentes

Reprodução das redes sociais



Leila Pereira colhe os frutos da boa gestão à frente do Palmeiras

Estudiantes/Divulgação



Nesta edição, Verón viu o Estudiantes eliminar Corinthians e Flamengo

»Programe-se

Final da Libertadores
Quando: Amanhã
Onde: Estádio Centenário, em Montevidéu (Uruguai)
Horário: 17h
Transmissão: TV Globo, ESPN, Disney+, Paramount+ e GE TV

VICTOR PARRINI

Leila Mejdalani Pereira e Juan Sebastián Verón desafiam o estereótipo do cartola que administra o futebol à base da emoção, recorre a discursos populistas, apega-se ao poder político e fecha as portas para mulheres e ex-jogadores. São as mentes por trás dos projetos que levaram Palmeiras e Estudiantes à decisão da Libertadores, amanhã, às 17h, no Estádio Centenário, em Montevidéu.

A decisão pode levar Leila a um território inédito no futebol sul-americano. Caso o Palmeiras conquiste o título, ela se tornará a primeira mulher presidente de um clube campeão da Libertadores masculina. Mais do que isso: será, também, a pioneira por levantar as taças das duas versões do torneio. Sob a gestão dela, as Palestrinas alcançaram a Glória Eterna em 2022.

O título também ocorre em meio à reta final do segundo mandato de Leila Pereira à frente do Palmeiras. O período na presidência termina em dezembro de 2027, e a possibilidade de ampliar o mandato foi discutida internamente. A empresária, porém, sinalizou que não pretende buscar a permanência no cargo.

"Quem entra no futebol é muito difícil querer sair, por isso as pessoas fazem qualquer coisa para se manter no poder. Eu não tenho vontade de sair do futebol, mas infelizmente em dezembro de 2027 acaba meu mandato", afirmou. Em outra declaração, reconheceu que chegou a se animar com a possibilidade de ampliação, mas disse entender que a presidência tem um rito a ser respeitado. "Eu entendo que 2027 é o fim do ciclo da presidente Leila no Palmeiras. Fechar os olhos para isso seria desrespeitar a história", reconheceu.

Se Leila representa a presença de uma empresária no comando de um dos clubes mais poderosos do continente, Verón simboliza outro rompimento com o perfil tradicional de dirigente: o ex-jogador que transformou a identificação com a camisa em projeto de gestão. Presidente do Estudiantes desde 2014, com uma interrupção entre 2021 e 2024, ele defende a modernização administrativa do futebol argentino e a abertura dos clubes à entrada de capital privado.

A posição o colocou em rota de colisão com a Associação do Futebol Argentino (AFA), historicamente contrária ao modelo. Sob a liderança dele, o Estudiantes buscou novas alternativas de financiamento, investiu na infraestrutura e fortaleceu a estrutura esportiva. Verón também foi o principal articulador político, financeiro e estratégico para a modernização do Estádio UNO.

Verón pode alcançar uma marca que outro ídolo argentino esteve perto de conquistar. Juan Román Riquelme chegou à final da Libertadores de 2023 como dirigente do Boca Juniors, mas viu o título escapar diante do Fluminense. Naquele momento, ainda ocupava a vice-presidência. Três anos depois, como presidente, celebrou a conquista da Copa Sul-Americana sobre o Atlético-MG, o primeiro título internacional no comando do clube. Verón pode fechar o ciclo de maneira ainda mais simbólica: conquistar a Libertadores como presidente, 17 anos depois de levantar a taça como jogador do Estudiantes contra um time brasileiro, o Cruzeiro.

O Palmeiras chegou a Montevidéu e iniciou, ontem, os ajustes para a decisão da Libertadores. No CT do Albion FC, Murilo e Piquerez participaram de parte do treinamento integrado ao elenco, mas ainda são tratados como dúvidas para enfrentar o Estudiantes. O zagueiro se recupera de um problema muscular na perna esquerda e está em estágio mais avançado de recuperação do que o lateral.

Abel Ferreira terá mais uma atividade nesta tarde para avaliar as condições dos dois e definir a escalação. A tendência é que Murilo tenha mais chances de começar a decisão, enquanto Arthur aparece como alternativa para a lateral esquerda. No meio-campo e no ataque, Lucas Evangelista, Andreas Pereira, Vitor Roque e Mauricio também disputam vagas na equipe titular.

BRASILEIRÃO

Flu e Cruzeiro se enfrentam no Rio

Marcelo Gonçalves/Fluminense



Com contrato até dezembro, Thiago Silva pode ter a despedida do Maracanã

Dos quatro treinadores portugueses nesta Série A, três ocupam lugares no G-4. A exceção é o mais novo da turma, Pedro Emanuel, à frente do Vasco desde julho. Curiosamente, o brasileiro que desafia o domínio lusitano também é o técnico com menos tempo de casa entre os seis primeiros colocados. No Fluminense desde agosto, Marcão comandava o tricolor em um duelo decisivo contra o Cruzeiro de Artur Jorge, hoje, às 20h, pela terceira colocação.

Marcão foi campeão da Libertadores de 2023 como auxiliar permanente do Fluminense. Agora, está perto de conduzir o clube novamente à competição continental, desta vez com uma vaga direta na fase de grupos. Seria a maior conquista desde que assumiu o comando da equipe após a saída de Luis Zubeldía. Não por acaso, a diretoria estuda efetivá-lo no cargo. O tricolor precisa apenas de um empate para assegurar presença no G-4, mas uma vitória sobre a Raposa é necessária para manter vivo o sonho de terminar em terceiro lugar.

O Fluminense não termina entre os quatro primeiros da Série A desde 2022, quando encerrou o campeonato na terceira colocação, atrás apenas do campeão Palmeiras e do vice Internacional. Repetir o feito seria uma façanha e tanto, sobretudo diante da diferença de investimento em relação aos principais concorrentes. No ranking de valor de mercado da Transfermarkt, Palmeiras e Flamengo lideram entre os clubes da elite, seguidos pelo Cruzeiro. Corinthians e Vasco aparecem na sequência. O Fluminense ocupa apenas a oitava posição, o que exalta a campanha.

O Fluminense reúne três dos cinco jogadores mais velhos desta edição do Brasileirão, todos titulares: Fábio, Thiago Silva e Hulk. A experiência do trio pode pesar no duelo desta noite no Maracanã. Do lado cruzeirense, o veterano é o goleiro Cássio, que deve continuar no banco de reservas, atrás do jovem Otávio. O confronto marcará, inclusive, o encontro entre o jogador mais velho e o segundo mais jovem da elite. Fábio tem 46 anos; Otávio, apenas 20.

A expectativa também era de um duelo estudado, com disputa intensa pelo controle da bola. Fluminense e Cruzeiro figuram entre os três times com maior média de posse de bola na competição. O tricolor lidera o quesito, com 59% após 36 partidas, seguido pelo Flamengo, com 57%, e pela Raposa, com 55,2%. Marcão apostava em um meio-campo formado por Hércules, Martinelli e Lucho Acosta para sustentar essa característica. A principal dúvida estava no ataque. Diante do jejum de 10 jogos de Hulk, o argentino Castillo poderia ganhar uma vaga entre os titulares, ao lado de Canobbio e Savarino.

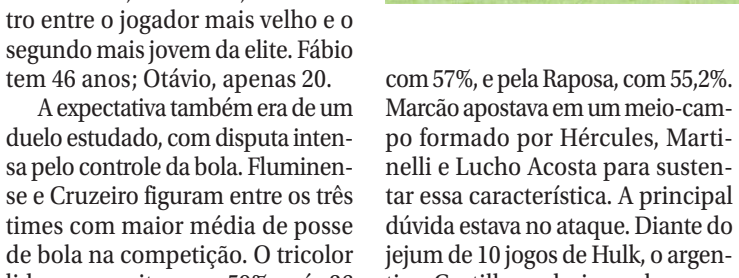
A Raposa chega ao Rio de Janeiro embalada por uma sequência de seis vitórias consecutivas, a melhor do clube no Brasileirão desde 2013, quando conquistou o título nacional. Sob o comando de Artur Jorge, o time saiu da lanterna, assumiu a terceira colocação e passou a brigar também pela liderança simbólica do returno. Com 39 pontos nesse recorte, está apenas um atrás do Flamengo, com 40. A equipe mineira ainda pode terminar a competição com a melhor campanha da segunda metade do campeonato.

Para o confronto no Maracanã, Artur Jorge perdeu Gabriel Rojas, preservado por uma questão no joelho. Lucas Villalba e Matías Viña disputam a vaga na lateral esquerda. Em compensação, Kaique Kenji e Felipe Morais voltaram a ser relacionados após se recuperarem de lesões. Bruno Rodrigues e Matheus Henrique, que eram dúvidas, também ficaram à disposição. Lucas Romero, William, Luis Sinisterra e João Marcelo seguem fora, enquanto Gabriel Pec ainda não reúne condições de jogo.

SÉRIE B

DF influencia decisão goiana pelo acesso

Raphael Teixeira/Atlético-GO



Gustavo Maia tem um gol em 16 jogos com a camisa do Atlético-GO

Roberto Corrêa/Vila Nova



Gabriel Átila fez a base no Vila Nova e retornou ao clube como profissional

RAFAEL LINS*

A Série B do Campeonato Brasileiro se aproxima do fim. Mais duas equipes se juntarão a Novorizontino e Juventude na elite do futebol nacional. Atlético-GO e Vila Nova protagonizam um dos confrontos decisivos. Após o empate por 1 x 1 no jogo de ida, no Antônio Accioly, o Tigre chega à partida de volta com a vantagem de decidir a classificação em casa. Por ter feito melhor campanha na primeira fase, o Vila garante o acesso com um novo empate. A rivalidade goiana também tem representantes ligados ao Distrito Federal.

Dois personagens da decisão do clássico goiano nasceram em Brasília. Pelo Atlético-GO, o meia Gustavo Maia teve participação importante na campanha pelo acesso. Aos 25 anos, o jogador nunca atuou por um clube do futebol candango, mas acumulou experiências dentro e fora do Brasil.

Revelado pelo São Paulo, Gustavo Maia deixou o país precocemente. Aos 19 anos, antes mesmo de integrar o elenco profissional do tricolor paulista, seguiu para a Espanha, onde passou a defender a equipe B do Barcelona. No entanto, enfrentou dificuldades de adaptação e viveu o período da pandemia de covid-19 longe de casa. Depois, também passou pelas categorias de base do Valencia, antes de retornar ao futebol brasileiro.

Na volta ao país, defendeu Internacional, Náutico, Criciúma, Sport e o próprio Vila Nova, adversário na decisão. O meia chegou ao Atlético-GO no meio desta temporada e disputou 18 partidas, com um gol marcado. A contratação ocorreu a pedido do técnico Roger, com quem havia trabalhado anteriormente no Sport, durante a primeira metade do ano.

Do lado colorado, Gabriel Átila é o representante do Distrito Federal no elenco do Vila Nova. Assim como Gustavo Maia, o goleiro não chegou a atuar profissionalmente no futebol candango. Criado em São Sebastião, deixou a capital jovem para buscar oportunidades na modalidade.

Nas categorias de base, Gabriel passou justamente pelo Vila Nova, onde iniciou a formação. Antes de chegar ao profissional, foi contratado pelo Atlético-MG. No clube mineiro, defendeu a equipe sub-20 e chegou a ser relacionado para partidas do time principal, mas não saiu do banco de reservas.

No fim de 2025, diante da falta de oportunidades entre os profissionais, o goleiro buscou novos caminhos. O Vila Nova enxergou potencial no jogador e o trouxe de volta ao clube que o havia revelado. Gabriel ainda procura espaço na equipe e não disputa uma partida oficial desde 2024. Mesmo assim, integra o elenco do Tigre que tenta recolocar o clube na Série A após 42 anos.

*** Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**